

## NOVA DIRETORIA DA APROPUC TOMA POSSE

Um dia após a apuração das eleições da APROPUC, que elegeu a chapa "Resistir e Avançar com Autonomia" como nova diretoria da entidade, a gestão tomou posse em sarau realizado na sede da associação com a presença de militantes de movimentos sociais e da comunidade acadêmica. Xantilee Jesus, no baixo, Billi, na bateria, e Hamilton Rocha, na voz e violão, animaram o evento com repertório próprio e muito samba, reggae e forró.

Só pararam, no entanto, quando a representante da Comissão Eleitoral, Célia (Chu) Regina, pediu a palavra para nomear e empossar a diretoria eleita. Victoria Weischtor dt, nova presidenta da APROPUC, falou aos presentes sobre os compromissos da gestão que assume.

Segundo ela, as prioridades são intervir sobre as relações de trabalho, como a maximização dos contratos e as tabelas diferenciadas, discutir qual o papel da Fundação São Paulo na PUC-SP hoje, e abrir cada vez mais as portas da entidade para realização de atividades acadêmicas, políticas e culturais com a comunidade e os movimentos sociais.



FOTOS MARINA DAQUINO E WILTON ANDRADE

Alguns momentos do Sarau de posse da nova diretoria: Acima as professoras Victoria Weischtor dt, Bia Abramides e Regina Chu, da Comissão Eleitoral; ao centro o conjunto formado por Hamilton Rocha, Xantilee Jesus e Billi; abaixo a presença das funcionárias Lu, da Fundação São Paulo, e Patrícia, da AFAPUC, e o poeta Gurjão junto com a militante Lucia Skromov.

## EDITORIAL

## Rio+20: uma cortina para os desastres do capitalismo

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável foi realizada sem nenhuma perspectiva positiva. De antemão, tinha-se certo o fracasso. Não houve uma só voz que apostasse em decisões que unificassem as 193 delegações e resultassem em ações concretas. Sabia-se que o evento era um natimorto.

Alguns sinais falavam por si só. Os Estados Unidos não se interessaram pela Rio+20. Sem o empenho da principal potência, nada poderia ser feito. No entanto, o que mais certeza deu à previsão do fracasso antecipado foi a constatação de que as belas decisões da Eco92 não foram levadas a sério. Os princípios e resoluções que se desdobraram em inúmeras convenções permaneceram no papel.

As representações que ocuparam o Riocentro traziam o balanço negativo dos acordos contraídos na Convenção de Kyoto. Gastou-se muito dinheiro e exibiu-se uma fantástica força de segurança para que governos e representantes de Estado aprovassem a declaração "O Futuro que Queremos", cujo conteúdo consensual não passa de generalidades e banalidades.

O documento é uma confissão de impotência dos governos e da classe capitalista em se responsabilizarem pelo gigantesco saque da natureza e por suas dramáticas consequências. O que mais se ouviu é que o homem vem desequilibrando o ecossistema. E que o homem de hoje precisa cuidar do futuro das novas gerações.

Não são os homens em geral que têm o poder de devastar as florestas, liquidar as espécies, ameaçar a vida marítima, etc. Há uma classe de homens que comanda a economia, o poder do Estado e a vida da maioria. Trata-se da classe capitalista, que movimenta por meio da propriedade priva-

da dos meios de produção a gigantesca extração dos recursos naturais. Essa classe, por sua vez, expressa as leis econômicas da exploração do trabalho e acumulação de capital. Não pode, portanto, tomar medidas estruturais para conter a anarquia social da produção.

Está aí por que noções como "desenvolvimento sustentável" e "economia verde" servem tão somente aos interesses confessos e inconfessos dos monopólios e das potências que controlam o mundo.

Não faltaram, em meio ao circo burguês, aqueles que criticaram o capitalismo. As vozes opositoras vieram da "Cúpula dos Povos", que se realizou paralelamente à Rio+20. No entanto, o que reivindicou foi uma substituição do modelo de produção e de consumo sem tocar nas leis de funcionamento do capitalismo. A reclamação da pequena-burguesia não chega aos ouvidos das potências.

As manifestações múltiplas e heterogêneas se esbarraram na parede policial e militar montada pelo governo. O acontecimento mais significativo foi o quase confronto da manifestação dos índios Caipó, que pretendiam invadir o pavilhão do Riocentro para exigir a interrupção da construção da usina hidrelétrica de Belo Monte. Nesse conflito, veio à tona a contradição entre os interesses econômicos da burguesia e a existência dos povos indígenas.

O que restou da Rio+20 é o reconhecimento que vem se agravando os desequilíbrios ecológicos. E que o capitalismo não poderá ser planejado e racionalizado em função das necessidades fundamentais da sociedade. Não há outra saída senão as transformações históricas que resolvam as contradições estruturais. É necessário buscar a economia planificada e esta só é possível com o socialismo.

Diretoria da APROPUC

## Comissão eleitoral homologa nomes de candidatos a reitor

A Comissão Central Eleitoral, composta pelos professores Marcio Camarosano, da Faculdade de Direito, Ana Maria Domingues Zilocchi, da Faficla e Walter Abrão Martins, da Faculdade de Economia e Administração tornou definitivo o registro dos candidatos à reitoria da PUC-SP.

O ato, datado de terça-feira, 19/6, informa que "diante do decurso do prazo para qualquer impugnação, é tornado definitivo o registro das Chapas a tempo protocolizadas".

Foram inscritas três chapas à eleição para reitor, "A PUC vale a pena", encabeçada por Anna Maria Marques Cintra, da Faficla, tendo como candidato a vice José Eduardo Martinez, da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde; o atual reitor, Dirceu de Mello, da Faculdade de Direito, recandidatou-se juntamente com Marcela Pellegrini Peçanha, da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde na chapa "Autonomia e excelência universitária", e, finalmente, "Reconstruir a PUC-SP", liderada por Francisco An-

tonio Serralvo, da Faculdade de Economia e Administração e Ana Mercês Bahia Bock, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde como vice.

A campanha eleitoral já está iniciada, tendo seu término marcado para 24/8. As eleições acontecem entre os dias 27 e 30/8.

Terminada a apuração, no dia 30/8, a Comissão Eleitoral deverá encaminhar uma lista tríplice contendo os três candidatos nomeados da forma em que foram votados pela comunidade.

Em suas próximas edições o **PUCViva** estará debatendo com os candidatos os principais pontos de suas propostas e divulgando todos os acontecimentos relacionados com o processo eleitoral.

### RETIFICAÇÃO

Diferentemente do que foi publicado em nossa edição anterior, o nome correto da funcionária do setor de pós-graduação que apoia a chapa encabeçada pelo professor Francisco Serralvo é Marlene Rosa.

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

**PUCViva:** 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# Reajuste de 7,66% tem novo julgamento esta semana

Na quarta-feira, dia 27/6, acontece o julgamento em segunda instância sobre os 7,66% devidos pela PUC-SP desde 2005 aos professores. A ação já foi ganha em primeira instância pelos professores e agora ocorre o segundo julgamento.

Em 2005, a PUC-SP deixou de pagar o valor decidido no dissídio coletivo de 7,66% de reajuste nos salários docentes. Esses valores, atualizados, representam hoje, cerca de 868,33% nos salários recebidos pelos docentes em 2005. O *PUCviva* atualizou os valores dessa dívida, que são publicados no quadro ao lado.

A juíza fez a proposta de

QUANTO A PUC-SP DEVE A SEUS DOCENTES		
CATEGORIA	SALÁRIO EM 2005	TOTAL DEVIDO ATÉ MAIO/2012
Titular	9.968,03	86.555,40
Associado	8.542,36	74.175,88
Ass. Doutor	7.301,02	63.396,95
Ass. Mestre	5.224,35	45.364,02
Aux. Ensino	4.111,35	35.700,08

*Nota: Os salários acima referem-se a contratos de tempo integral sem nenhum adicional*

pagamento de 60% da dívida mais um reajuste de 4,5%. Já o presidente do Sindicato dos professores de São Paulo (Sinpro-SP), Luiz Antonio Barbagli,

contrapropôs a incorporação de 1% aos salários e pagamento de 20 salários atuais de cada docente a título de indenização.

Para a APROPUC, a in-

**A DÍVIDA DA PUC-SP COM OS DOCENTES É DE**

**868,33%**

**Sobre os salários de 2005**

**Valores reajustados pelo ICV-Dieese até 05/2012**

corporação dos 7,66% aos salários docentes é de fundamental importância para que seja recuperado o poder dos salários defasados desde 2005.

## Pioneirismo marca os 40 anos da pós-graduação em Serviço Social

A pós-graduação em Serviço Social na PUC-SP completou 40 anos em 2012, estando presente nas principais lutas da universidade pela democracia e qualidade de ensino. A professora Raquel Raichelis Degenszajn, que faz parte do departamento e coordenou o "Seminário de Socialização de Pesquisas: 40 anos de história e investigação crítica do PEPG em Serviço Social da PUC-SP", falou ao *PUCviva* sobre a importância histórica do curso: "A pós-graduação em Serviço Social surgiu junto com o sistema nacional do programa de pós-graduação. O doutorado em Serviço Social aqui na

PUC-SP foi o primeiro na América Latina, formamos os primeiros mestres e doutores. O 'Seminário de Socialização de Pesquisas' foi para comemorar toda a história que esses 40 anos representam. Recebemos estudantes e profissionais de diversas partes do Brasil, além de algumas partes da América Latina e da Europa."

A professora Raquel ainda comentou a importância de Nadir Kfoury para a história da PUC-SP e para o Serviço Social. Nadir, falecida em setembro do último ano, foi fundadora do curso de Serviço Social no Brasil, e teve importante participação na fundação



Na mesa de abertura do evento, ao centro, a presença da professora Raquel Raichelis, coordenadora do Seminário.

do curso em diversos lugares, inclusive na Espanha e nos Estados Unidos. "A professora Nadir fez história no curso de Serviço Social e depois na própria universidade, principalmente enquanto foi reito-

ra. A homenagem feita a ela na abertura do seminário foi mais que merecida, e a ideia partiu dos alunos da pós-graduação, sendo que vários deles sequer a conheciam" declarou a professora.

# Coração docente é o novo livro de Jorge Claudio Ribeiro

Na sexta-feira, 15/6, o professor Jorge Claudio Ribeiro, do departamento de Ciência da Religião, lançou seu sétimo livro, *Coração Docente*, edição conjunta da Editora Olho D'Água e da Loyola, uma coletânea de crônicas publicadas em vários veículos da imprensa, entre eles o *PUCviva*.

Jorge é um dos frequentadores assíduos de nossa seção *Fala Comunidade*, expressando sempre com rara felicidade o cotidiano desta categoria sofrida e batalhadora de docentes que circula pelos campi da PUC-SP.

Na apresentação do livro seu colega de PUC-SP, Mario Sergio Cortella, assim o descreve: "Jorge Claudio (como o chamamos, pois ele mesmo se apresenta apenas como Jorge) tinha de ser nome composto, duplo, dado que é uma pessoa múltipla, com muitas e variadas facetas (sem ter duas caras); um es-



critos de Jorge e o outro João, o das Geraes, não é fortuita. Viajar pelos quase trinta crônicas de *Coração Docente* é um reencontrar perene daquelas paragens tão nossas conhecidas e, por isso mesmo, tão estranhas como o *Quiz Cósmico* (emaranhado

de questões e dúvidas que sempre quisemos perguntar a nossos queridos alunos) ou como aquela aluninha que queima fumo do lado de fora da sala. Um pouco desta viagem está descrita na crônica *Jesus*, que reproduzimos nesta página.

## Jesus

Jesus está com os olhos pesados de angústia e sono. Vindo de longe se reuniria com as autoridades, exigindo dignidade e terra para seus irmãos. Chega a noite e Jesus não tem onde recostar a cabeça, pois a estalagem já fechou. "Cai fora". Inútil insistir: desde seu nascimento tem sido assim... Jesus perambula pelas ruas da capital e, exausto, se abriga num ponto de ônibus.

De repente, passos se aproximam. No frio da noite, em meio a seus sonhos, Jesus talvez imagine que um bom samaritano lhe traz algum calor. Calor, calor, calor. "Socorro! Estou queimando! Porque fazem isso comigo?" Jovens ricos e

de bons antecedentes - como aquele que Jesus amou e convidou para acompanhá-lo - se afastam dando gargalhadas por mais uma inocente traquinagem. "Acaso se coloca o candieiro debaixo do alqueire? Brilhe vossa luz diante dos homens, pombas!" Isso aconteceu no domingo, dia do Senhor. Por quê?

Dia 22 de abril de 1997, festa de outro mártir, com 95% de seu corpo queimado, chegou ao fim a agonia de Jesus, aliás, Galdino Jesus dos Santos. Ele era pataxó, a primeira nação indígena a dar boas-vindas para o invasor branco, exatos 497 anos antes, em Porto Seguro. Feliz dia do descobrimento, Brasil.

## Sarau Itinerante do Binho acontece na PUC-SP

Na noite de quinta-feira, 21/6, estudantes da PUC-SP, poetas e moradores da zona sul de São Paulo organizaram no CACS o Sarau Itinerante do Binho.

Com a apresentação do Binho, o Sarau trouxe ao palco poesia, música e depoimentos de apoio e agradecimento às atividades culturais organizadas pelo Binho, como a Bicicloteca, que empresta livros nas ruas da periferia paulistana.

O Bar do Binho fica no Campo Limpo, e há quase um mês recebeu uma notifi-

cação de fechamento por ausência do alvará de funcionamento.

Desde então, moradores do Campo Limpo, militantes de movimentos sociais e da cultura articularam a campanha Sarau do Binho Vive!, que vem realizando saraus itinerantes por São Paulo enquanto o bar não voltar a funcionar.

A campanha tem o objetivo de arrecadar fundos com a venda de camisetas e materiais produzidos ao longo dos oito anos do Sarau do Binho para sanar a dívida no valor R\$ 8.000 com a

prefeitura da cidade.

Essa não foi a primeira vez que o Binho esteve na PUC-SP. Ele já havia partici-

pado de atividades como a Semana de Arte Modesta em 2010 e a Favela invade a PUC, em maio deste ano.



Poetas e estudantes se misturam no Sarau Itinerante do Binho, que ocorreu no CACS. Ao lado, em destaque, o Binho recitando uma de suas poesias

## GAUCHE NA VIDA

# O governo Dilma, a greve nacional dos docentes e a universidade de serviços(II)

Roberto Leher

Os salários dos professores da educação básica são os mais baixos entre os graduados[3] e, entre as carreiras do Executivo, a dos docentes é a de menor remuneração. A ideia-força é de que os docentes crescentemente pauperizados devem ser induzidos a prestar serviços, seja ao próprio governo, operando suas políticas de alívio à pobreza, alternativa presente nas ciências sociais e humanas, ou, no caso das ciências ditas duras, a se enquadrarem no rol das atividades de pesquisa e desenvolvimento (ditas de inovação), funções que a literatura internacional comprova que não ocorrem (e não podem ser realizadas) nas universidades[4]. A rigor, em nome da inovação, as corporações querem que as universidades sejam prestadoras de serviços diversos que elas próprias não estão dispostas a desenvolver, pois envolveriam a criação de departamentos de pesquisa e desenvolvimento e a contratação de pessoal qualificado. O elenco de medidas do Executivo que operacionaliza esse objetivo é impressionante: Lei de Inovação Tecnológica, institucionalização das fundações privadas ditas de apoio, abertura de editais pelas agências de fomento do MCT para atividades empreendedoras. Somente nos primeiros meses deste ano o Executivo viabilizou a

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, um ente privado, que submete os Hospitais Universitários aos princípios das empresas privadas e aos contratos de gestão preconizados no plano de reforma do Estado (Lei nº. 12.550, 15 de dezembro de 2012), a Funpresp (Fundação de Previdência Complementar dos Servidores

captar recursos por editais para prover o básico das condições de trabalho. Por isso, nada mais coerente do que a insistência do Executivo em uma carreira que converte os professores em empreendedores que ganham por projetos, frequentemente ao custo da ética na produção do conhecimento[5].

Os operadores desse

um forte apreço da comunidade acadêmica ao caráter público, autônomo e crítico da universidade. E não menos relevante, de que a consciência política não está obliterada pela tese do fim da história[6]. A exemplo de outros países, os professores e os estudantes brasileiros demonstram coragem, ousadia e determinação na luta em prol de uma universidade pública, democrática e aberta aos desafios do tempo histórico!

Roberto Leher é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

[3] <http://oglobo.globo.com/educacao/professor-ainda-pior-salario-4954397>

[4] Mansfield, Edwin 1998 Academic research and industrial innovation: An update of empirical findings em Research Policy 26, p. 773-776.

[5] Charles Ferguson, A corrupção acadêmica e a crise financeira, disponível em: <http://noticias.bol.uol.com.br/economia/2012/05/27/a-corrupcao-academica-e-a-crise-financeira.jhtm>

[6] Marcelo Badaró Mattos, Algo de novo no reino

*Os operadores desse processo de reconversão da função social da universidade pública e da natureza do trabalho e da carreira docentes parecem convencidos de que já conquistaram os corações e as mentes dos professores e por isso apostam no impasse nas negociações*

Públicos Federais), que limita ao teto de R\$ 3.916,20, medida que envolve enorme transferência de ativos públicos para o setor rentista e que fragiliza, ainda mais, a carreira dos novos docentes, pois, além de não terem aposentadoria integral, não possuirão o FGTS, restando como última alternativa a opção pelo empreendedorismo que ilusoriamente (ao menos para a grande maioria dos docentes) poderia assegurar algum patrimônio para a aposentadoria. Ademais, frente à ruína da infraestrutura, os docentes devem

processo de reconversão da função social da universidade pública e da natureza do trabalho e da carreira docentes parecem convencidos de que já conquistaram os corações e as mentes dos professores e por isso apostam no impasse nas negociações. O alastramento da greve nacional dos professores das IFES, o vigoroso e emocionante apoio estudantil a essa luta sugerem que os analistas políticos do governo Federal podem estar equivocados. A adesão crescente dos professores e estudantes ao movimento comprova que existe

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Continua a greve dos docentes das universidades federais

Apesar de ter confirmado reunião de negociação com o Comando Nacional de Greve sobre os planos de carreira dos docentes do nível superior, o secretário de Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, Sergio Mendonça, entrou em contato, no dia 18/6, segunda-feira, com a presidenta do Andes-SN, Marina Barbosa, para cancelar reunião agendada para o dia seguinte, 19/6, terça-feira.

A reunião de negociação havia sido marcada em encontro de representantes do Andes e demais movimentos da educação com o próprio Governo Federal, ainda no dia 12/6.

Entretanto, conforme

Mendonça, com o calendário do G20 e da conferência das Nações Unidas, a Rio+20, ficou praticamente inconciliável a presença do alto escalão do Governo, incluindo a presidenta Dilma Rousseff e o ministro da Fazenda Guido Mantega, para discutir os impactos financeiros da reestruturação dos planos de carreira para a União.

Segundo Barbosa, o Andes pediu que a notificação de adiamento da reunião, que ainda não tem previsão marcada para acontecer, fosse enviada por escrito. "Mais uma vez o governo não cumpre os prazos por ele mesmo anunciados", disse ela, afirmando que essa atitude displicente dos

governantes pode gerar mais indignação na categoria, que em mais de um mês já parou atividade em quase todas as universidades federais do país.

## MANIFESTO À POPULAÇÃO

As entidades do setor da educação federal em greve (Andes-SN, Sinasefe e Fasubra) publicaram na quarta-feira, 20/6, um manifesto público endereçado à sociedade brasileira expondo os motivos da grande paralisação que tomou conta das universidades do país. O documento pode ser facilmente encontrado no endereço virtual [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br).

## Ato protesta contra entrada da PM na Unifesp

No dia 18/6, segunda-feira, cerca de 300 estudantes se reuniram na Avenida Paulista e saíram em passeata com o intuito de denunciar a precariedade com que hoje funciona a Unifesp de Guarulhos e a ação truculenta da Polícia Militar, que prendeu 26 estudantes na quinta-feira 14/6, em manifestação na universidade.

Em tarde chuvosa e, portanto, engarrafada, os manifestantes pararam o trânsito de uma das principais avenidas de São Paulo protestando contra as

péssimas condições de infraestrutura da Unifesp Guarulhos. Mas, principalmente, por causa do episódio envolvendo mais uma postura truculenta da PM, fato que tem virado lugar-comum nas universidades brasileiras.

A PM foi acionada pelo diretor de Campus, Marcos Cezar Freitas, quando os estudantes cercaram a diretoria acadêmica da universidade, cuja unidade desde 2007 está sem instalações próprias, ocupando assim salas de aula de uma escola municipal vizinha.

Segundo Freitas, os manifestantes picharam e depredaram o prédio, o que o levou a tomar a medida. Já o pró-reitor de Assuntos Estudantis, Luis Leduino de Salles Neto, afirmou estar chocado com a violência policial e disse que cogita deixar o cargo.

De sua parte, os manifestantes afirmaram que o quebra-quebra só começou depois que a PM interviu violentamente, machucando alunos presentes no ato. Os detidos foram levados para prestar depoimento no prédio da Polícia Federal e liberados após algumas horas.

## Moradores se acorrentam à subprefeitura de Capela do Socorro

Um grupo de moradores do Cantinho do Céu, região na zona sul de São Paulo, se acorrentou na entrada da subprefeitura de Capela do Socorro para protestar contra a demora na instalação de Unidade Básica de Saúde (UBS) no local, na terça-feira, dia 19/6.

Segundo nota divulgada pelo endereço virtual [redextremosul.wordpress.com](http://redextremosul.wordpress.com) e informações do Fórum Popular de Saúde de São Paulo, a Secretaria Municipal de Saúde e a subprefeitura de Capela do Socorro haviam garantido que no mês de maio desse ano o prédio da UBS do Cantinho do Céu seria alugado e estaria pronto para funcionamento até setembro. O compromisso foi firmado depois de uma manifestação que os moradores organizaram ainda em abril em frente a Unidade Básica de Saúde do Residencial Cocaia.

Com o descumprimento da promessa pela prefeitura e as péssimas condições de saúde no Cantinho do Céu, os manifestantes se acorrentaram e foram recebidos pelo subprefeito da região e por representante da Secretaria de Saúde, conquistando assim o objetivo da reivindicação. Na negociação, ficou acordado que a UBS do Cantinho do Céu deve ficar pronta em um período de 90 a 120 dias, depois de haver a devida desapropriação do imóvel escolhido para realização das obras, por meio de Decreto de Utilidade Pública.

## Fundação Casa é denunciada por tortura de adolescentes

Nos dias 14 e 15/6, o Grupo de Apoio, que faz a segurança dos complexos da Fundação Casa, antiga Febem, realizou mais uma operação policial agredindo os jovens que se rebelaram na Unidade Raposo Tavares.

A afirmação é dos familiares. Segundo os quais este tipo de ação violenta se repete cotidianamente mesmo depois do fim da Febem, desrespeitando, dessa forma, os direitos das crianças e dos adolescentes. Ainda de acordo com os parentes, os jovens têm sido ameaçados por agentes de segurança e vêm sendo proibidos de realizar visitas íntimas.

Na mesma semana, o Grupo de Apoio também fez uma intervenção violenta na Unidade João do Pulo – Vila Maria, onde detentos organizaram uma rebelião e tentaram fugir, fazendo refém um dos funcionários da Fundação.

### DOSSIÊ CONSTATA VIOLÊNCIA

Quase dez entidades ligadas à luta em defesa dos direitos humanos organizaram um relatório que mapeia a violência policial e a falta de estrutura nos complexos da Fundação Casa, que hoje comporta em seus complexos em torno de 7.000 jovens.

O documento foi enviado ao gabinete do governador do estado e do secretário de justiça.



## Nova revista PUCviva debate o encarceramento em massa

A APROPUC lançará em agosto o número 39 da revista *PUCviva*. A publicação, que tem o seu lançamento marcado para agosto, tem como ponto de partida o seminário realizado em dezembro de 2010 pelo Tribunal Popular: o Estado Brasileiro no Banco dos Réus, que teve o encarceramento em massa como tema.

Durante o evento foram realizadas sessões com denúncias e depoimentos de ex-presos, militantes em movimentos sociais e de familiares de torturados. Os relatos feitos à época levaram os participantes a construir uma série de ações que denunciavam a situação destas pessoas frente a violência que hoje é praticada no sistema prisional brasileiro. A revista *PUCviva*, portanto, constitui-se em uma destas denúncias contra um sistema de exploração do trabalho humano e opressão sobre os setores mais pauperizados da sociedade.

São 16 artigos comentando a barbárie em que se transformou o sistema penal brasileiro. Na apresentação, o Tribunal Popular afirma que "o Brasil é hoje um dos países com a maior população carcerária do mundo, perdendo apenas para a China e Estados Unidos. As prisões brasileiras são uma versão do apartheid, legitimado pela justiça penal que criminaliza a população empobrecida, principalmente jovem, negra e indígena, encarcerada prioritariamente por crimes contra o capital".

Heidi Ann Cerneka, membro da Pastoral Carcerária, analisa o encarceramento em massa, lembrando que "a massa tem nomes, famílias e histórias". Os aspectos raciais da exploração são analisados por Deivison Nkosi, professor de história da África; o Papel do Sistema de Justiça na Construção do Estado Penal é dissecado por Rubens Casara, Juiz de Direito no TJ do Rio de Janeiro; Fernando de

Ponçado Alves Silva retrata a triste situação de 1,5 milhão de pessoas presas no Brasil e o papel do sistema de segurança e justiça é analisado por Bruno Alves de Souza Toledo, bacharel em Direito pela Federal do Espírito Santo; a advogada e doutoranda da USP, Alessandra Teixeira, revela as facetas da desinstitucionalização da prisão e questiona o seu sentido emancipador. O tema também é retomado por Andrea Almeida Torres, assistente social formada pela PUC-SP; as confluências do Estado patriarcal e do Estado penal são revisitas por Camila Gibin, militante da defesa dos direitos da criança e do adolescente; também participam da revista Vitor Silva Alencar, Jalusa Silva de Arruda, Amanda Oi, Tiago Rocha e Maria G.M. de Jesus e Meire Quadros.

A revista *PUCviva* será distribuída nas próximas semanas aos associados da APROPUC e aos setores administrativos da PUC-SP.

# ROLA NA RAMPA

## Professora lança livro sobre pensamento humano

A ex-professora da PUC-SP, Anna Maria Garzone Furtado, lançará seu novo livro nesta segunda, 25/6, a partir das 19h na Livraria Cortez, que fica na Rua Bartira, 317. O livro "O que vai por trás do pensamento humano - Sincronicidade Histórica" traz aos leitores a hipótese de interpretação do instigante fenômeno da coincidência de formas de se pensar em contextos culturais distintos e distantes geograficamente na Antiguidade. Resgatando os momentos inaugurais da cultura humana, a autora imerge



nos meandros da gênese das civilizações como que desvendando as raízes germinais de nossa contemporaneidade.

## Centro de ex-alunos promove palestra e reunião

O Centro de ex-alunos da PUC-SP convida os ex-alunos de todos os cursos e turmas para a 3ª reunião de planejamento do 23º Encontro de Ex-Alunos, que acontecerá em outubro, no TUCA, comemorando também os 66 anos da universidade. A reunião acontecerá nesta quarta-feira, 27/6, logo após a palestra "Geração Y no mercado de trabalho", com Fernando Goes, da Havik Consulting. Os eventos começam a partir das 19h30, no

auditório Paulo VI, na Biblioteca Nadir Kfourri no campus Monte Alegre. Durante a reunião, serão sorteados livros da Editora Educ e ingressos de espetáculos do TUCA, além de um prêmio para o ex-aluno que trouxer mais colegas. A confirmação de presença deve ser feita pelos telefones 3670-8287 e 3670-8419, ou pelo email [exalunos@pucsp.br](mailto:exalunos@pucsp.br). Para mais informações, acesse o site [www.pucsp.br/ex-alunos](http://www.pucsp.br/ex-alunos).

## Estudantes de Comunicação realizam encontro

Os estudantes dos cursos de Jornalismo e Mídias da PUC-SP estão se organizando para ir a Brasília para o 33º Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação Social. O encontro, promovido pela Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos), terá como tema a "Democratização da

Comunicação - A voz do oprimido está no ar", e ocorrerá entre os dias 13 e 20/7. A programação e outras informações sobre o encontro estão disponíveis em [www.enecom2012.com](http://www.enecom2012.com), e para mais informações sobre a delegação do estado de São Paulo, mande um email pra [cabenevidespaixao@gmail.com](mailto:cabenevidespaixao@gmail.com).

## Contribuição assistencial dos funcionários

Os funcionários associados ao Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo (Saaesp) deverão pagar a partir deste mês a tradicional contribuição assistencial. Este ano a contribuição será no valor de 5% dos salários administrativos, que serão descontados em cinco

vezes à razão de 1% por mês nas folhas de julho, agosto, setembro, outubro e novembro. A contribuição não é obrigatória e o funcionário que optar pelo não pagamento deverá entrar em contato com o Saaesp pelo telefone 3222-2299 para maiores esclarecimentos.

## Horário da férias da APROPUC

Durante o mês de julho a APROPUC funcionará normalmente (das 9 às 21h) até o dia 6/7 (sexta-feira. Entre os dias 10 e

20/7 o expediente terá início às 9h, encerrando-se às 18h. A partir de 23/7 o expediente voltará ao seu horário normal.

## Exposição traz como tema moradias verticalizadas



A Biblioteca Central Nadir Kfourri do campus Perdizes da PUC-SP está com uma nova exposição. As obras que compõem "Entre o concreto e o imaginário", do artista plástico Wilson Tafner, têm como tema a cidade as moradas verticalizadas. O autor é também Promotor de Justiça da Infância e da Juventude, e já expôs coleções que tratavam de sua vivência de mais de dez anos fiscalizando a antiga Febem. Outras exposições

mudaram o foco, mas mantendo o olhar na cidade e na vida urbana. As obras estarão no Espaço Cultural da Biblioteca até o dia 20/7, de segunda a sexta, entre 9h e 21h. Durante o mês de junho, a exposição estará aberta também aos sábados, entre 9h e 17h. O espaço é organizado pela Videoteca e pelo Interarte da PUC-SP. Para mais informações, ligue para o telefone 3670-8024 ou acesse o site [www.pucsp.br/videoteca](http://www.pucsp.br/videoteca).